CONBRASEH
CONGRESSO BRASILEIRO ONLINE DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO HUMANO

AVALIAÇÃO DO EQULIBRIO E RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS DE COMUNIDADE POR MEIO DE APLICATIVO EM DISPOSITIVO MÓVEL

RENEIS, Marília Daniela Miqueti1[1]
MALAMAN, Talita Andrea Bordini2[2]
RIBEIRO, Sara Alves Moreira[3]
SILVA, Gabriela Luiza da[4]
CARVALHO, Isadora da Cruz[5]

RESUMO

Introdução: O ritmo de envelhecimento da população em todo o mundo está aumentando drasticamente, no Brasil não é diferente. A população brasileira manteve a tendência de envelhecimento dos últimos anos e ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012, superando a marca dos 30,2 milhões em 2017, o que representa aproximadamente, 14,5 % da população brasileira, o que o coloca na sexta posição mundial em número de idosos O envelhecimento populacional traz consigo problemas de saúde que desafiam os sistemas de saúde e de previdência social, como é o caso da instabilidade postural e das quedas. Objetivo: Avaliar o risco de quedas por meio do teste TUG cronometrado pelo avaliador e cronometrado por um software de aplicativo para smarthphone. Materiais e Métodos: A pesquisa tratou-se de um estudo exploratório descritivo, de abordagem quantitativa realizada em uma amostra de conveniência de 11 idosos de ambos os sexos, com idade superior a 60 anos. O trabalho foi aprovado pelo CEP-UNIFEG, sob o parecer nº 3.368.675. Os idosos participantes da pesquisa realizaram o teste Timed Up and Go (TUG) tanto em sua versão original com uma tarefa simples (TUGsimples), como em associação a uma dupla tarefa cognitiva (TUGcognitivo) e uma tarefa motora (TUGmanual). As três modalidades de execução do teste foram cronometradas pelo avaliador (cTUG), como também pelo aplicativo TUG Clinic Mon4t® (iTUG) e os resultados foram comparados estatisticamente pelo programa GraphPadInStat®. Resultados: Após a análise dos dados, observou-se uma correlação positiva forte entre

[1] Departamento de Fisioterapia, Centro Universitário da Fundação Educacional Guaxupé (UNIFEG), Guaxupé- MG, Brasil; mariliareneis20@gmail.com
[2] Departamento de Fisioterapia, Centro Universitário da Fundação Educacional Guaxupé (UNIFEG), Guaxupé- MG, Brasi; tamalaman@gmail.com
[3] Departamento de Fisioterapia, Centro Universitário da Fundação Educacional Guaxupé (UNIFEG), Guaxupé- MG, Brasil; sara.fama23@gmail.com

[4] Departamento de Fisioterapia, Centro Universitário da Fundação Educacional Guaxupé (UNIFEG), Guaxupé- MG, Brasil; gabriela.sluiza.9169@gmail.com

[5] Departamento de Fisioterapia, Centro Universitário da Fundação Educacional Guaxupé (UNIFEG), Guaxupé- MG, Brasil; isadoracarvalho809@gmail.com.

TUGsimples, TUGcognitivo e TUGmanual e o cTUG e o iTUG respectivamente (p=0,0036, p=0,0041, p=0,0009). Não foi observado diferença significativa nas três modalidades de execução do TUG, tanto na forma cronometrada pelo avaliador, quanto pelo aplicativo, bem como não foi observado alto risco de queda na população do estudo. Conclusão: Conclui-se que há necessidade de mais estudos científicos relacionados a execução do teste TUG, tanto na sua forma original com uma tarefa simples e cronometrado por cronômetro, como na sua variação de avaliação por meio de aplicativo para smartphone, e também em suas varientes de dupla tarefa, manual e cognitiva, com relação a padronização do teste e de seu escore limítrofe para classificação de risco de quedas na população idosa, apesar de não ter sido encontrado diferenças entre as ferramentas utilizadas nesta pesquisa.

Palavras-chave: Dispositivo Móvel; Equilíbrio Postural; Idoso; Quedas.